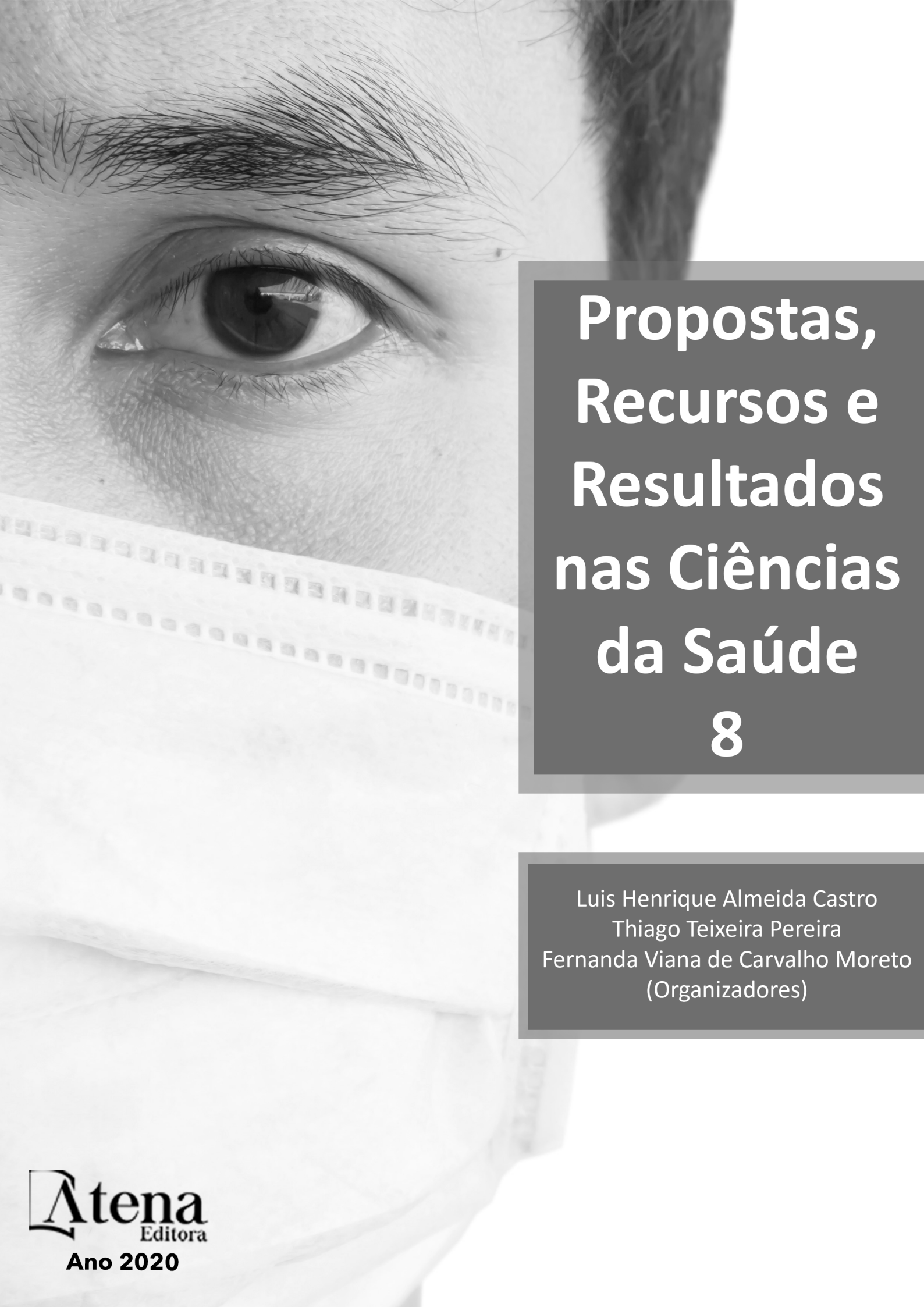


**Propostas,
Recursos e
Resultados
nas Ciências
da Saúde
8**

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)



**Propostas,
Recursos e
Resultados
nas Ciências
da Saúde
8**

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 8 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-136-7 DOI 10.22533/at.ed.367202506</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per se.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FEBRE INFANTIL E SEU MANEJO PELOS PAIS OU CUIDADORES	
Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá	
Ronaldo Machado Silva	
Elton Junio Sady Prates	
Flávio Diniz Capanema	
Antonio Tolentino Nogueira de Sá	
Luiz Alberto Oliveira Gonçalves	
Regina Lunardi Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.3672025061	
CAPÍTULO 2	14
FONTES DE VARIAÇÃO EM UM ESTUDO COMPARATIVO DOS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS DE RATOS WISTAR	
Juliana Allan de Oliveira Silva Henriques	
Ana Alaíde Ferreira de Almeida	
Isadora Torres Sena Comin	
Larissa Rodrigues Ramos	
Lucas Vargas Fabbri	
Luila Portes Bevilaqua	
Maria Clara Pedrosa Rebello	
Nathalia Cordeiro Vasconcelos	
Marcel Vasconcellos	
DOI 10.22533/at.ed.3672025062	
CAPÍTULO 3	24
ICY HEAD – CRIOTERAPIA CAPILAR	
Ana Jaqueline do Nascimento	
Anna Luísa de Souza França	
Anna Luísa de Sousa Ribeiro	
Aparecido de Moraes	
Fabiani de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.3672025063	
CAPÍTULO 4	40
IMPLANTAÇÃO DA FARMÁCIA VIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO ESTADO DO MARANHÃO	
Rafaela Duailibe Soares	
Francisca Bruna Arruda Aragão	
Joelmara Furtado dos Santos	
Dannylo Ferreira Fontenele	
Marcos Ronad Mota Cavalcante	
Ellen Rose Sousa Santos	
Evanilde Lucinda da Silva Conceição	
Bruno Moreira Lima	
Kallyne Bezerra Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3672025064	
CAPÍTULO 5	46
IMPLANTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS MICRO E MACROPROCESSOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NA REGIÃO DE CAXIAS/MA	
Ellen Rose Sousa Santos	
Francenilde Silva de Sousa	

CAPÍTULO 6 53

INCIDÊNCIA DA LESÃO RENAL AGUDA DE ACORDO COM O CRITÉRIO KDIGO EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA: ESTUDO OBSERVACIONAL PROSPECTIVO

Heloísa Zogheib
Suely Pereira Zeferino
Ludhmila A. Hajjar
Roberto Kalil Filho
Juliana Bittencourt Cruz Salviano
Pedro Henrique Moreira Ferreira
Iza Andrade de Azevedo Souza

DOI 10.22533/at.ed.3672025066

CAPÍTULO 7 67

INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS DA CIDADE DE PASSO FUNDO: PROJETO DE EXTENSÃO

Giulia Isadora Cenci
Marcella Cherubin
Marcelo Camargo de Assis

DOI 10.22533/at.ed.3672025067

CAPÍTULO 8 72

INVESTIGAÇÃO DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO E COM AUTISMO

Shelly Lagus
Fernanda Dreux Miranda Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.3672025068

CAPÍTULO 9 81

LETRAMENTO EM SAÚDE: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE IDOSOS DIAGNOSTICADOS COM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ACERCA DO AUTOCUIDADO

João Pedro Arantes da Cunha
Ruberval Franco Maciel
Jordão Raphael Fujii Ramos

DOI 10.22533/at.ed.3672025069

CAPÍTULO 10 95

LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS: FOCO DE ANÁLISE SAÚDE

Márcia Santos Anjo Reis
Helielbia Alves Lucas

DOI 10.22533/at.ed.36720250610

CAPÍTULO 11 108

MORTALIDADE POR NEOPLASIA DE 2010 A 2014 NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO – SP

Giulia Naomi Mendes Yamauti
Plínio Tadeu Istilli
Carla Regina de Souza Teixeira
Rafael Aparecido Dias Lima
Maria Lúcia Zanetti
Ana Julia de Lana Silva
Marta Cristiane Alves Pereira

Marta Maria Coelho Damasceno

DOI 10.22533/at.ed.36720250611

CAPÍTULO 12 120

MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CANCER DE MAMA E A QUANTIDADE DE DIAGNOSTICO PRECOCE E TARDIO

Thaís Amorim Amaral

Carla Kerin Santos Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.36720250612

CAPÍTULO 13 133

O CONHECIMENTO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE

Júlia Cristina Molina Silveira

Luciana Maria da Silva

DOI 10.22533/at.ed.36720250613

CAPÍTULO 14 145

O CONHECIMENTO DE PRÁTICAS SANITÁRIAS NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS EM BAIROS DO MUNICÍPIO DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL

Robério Gomes de Souza

José Emanuel de Souza Sales

Rafael Dantas Lacerda

Amanda de Carvalho Gurgel

Mateus Freitas de Souza

Laís Samara Cavalcante da Silva

Alick Sulliman Santos de Farias

Camila Almeida de Azevedo

Micaely Alves de Araújo

Mylenna Aylla Ferreira de Lima

Wigna de Begna Barbosa Higino

Severino Silvano dos Santos Higino

DOI 10.22533/at.ed.36720250614

CAPÍTULO 15 152

“O ESPORTE NÃO FAZ NADA SOZINHO”: QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE ATLETAS ESCOLARES

Guilherme Alves Grubertt

Timothy Gustavo Cavazzotto

Pablo Teixeira Salomão

Mariana Mouad

Arnaldo Vaz Junior

Luiz Roberto Paez Dib

Ricardo Busquim Massucato

Bruno Marson Malagodi

Helio Serassuelo Junior

DOI 10.22533/at.ed.36720250615

CAPÍTULO 16 161

ÓLEO ESSENCIAL DE *PROTIUM HEPTAPHYLLUM* MARCH: COMPOSIÇÃO QUÍMICA E ATIVIDADE ANTICOLINESTERÁSICA

Antônia Maria das Graças Lopes Citó

Chistiane Mendes Feitosa

Fabio Batista da Costa

Ian Vieira Rêgo

Paulo Sousa Lima Junior

Felipe Pereira da Silva Santos
Iolanda Souza do Carmo
DOI 10.22533/at.ed.36720250616

CAPÍTULO 17 172

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2012 A 2017

Kewinny Beltrão Tavares
Josinete da Conceição Barros do Carmo
Lucrecia Aline Cabral Formigosa
Thayná Gabriele Pinto Oliveira
Hermana Rayanne Lucas de Andrade Bender
Darllene Lucas de Andrade
Jéssica Corrêa Fernandes
Renata Valentim Abreu
Tamara Catarino Fernandes
Rayssa Raquel Araújo Barbosa
Letícia dos Santos Cruz
Samara Machado Castilho

DOI 10.22533/at.ed.36720250617

CAPÍTULO 18 183

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE A DISCIPLINA INTRODUÇÃO À FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA CEARENSE

Elias Bruno Coelho Gouveia
Adriano Monteiro da Silva
Marcos Vinícios Pitombeira Noronha
Maria das Graças Barbosa Peixoto
Francisco Regis da Silva
Ivana Cristina Vieira de Lima

DOI 10.22533/at.ed.36720250618

CAPÍTULO 19 189

PERCEPÇÕES DE MÃES SOBRE AS VIVÊNCIAS COM CRIANÇAS PORTADORAS DE MICROCEFALIA

Ellen Clycia Angelo Leite
Yolanda Rakel Alves Leandro Furtado
Edla Barros da Silva
Maria Alice Ferreira Tavares
Maria Vitória Bessa Rodrigues de Castro
Diogo Emanuel Aragão de Brito
Cícera Rufino Angelo
Hara Tallita Sales Dantas
Maria Verônica de Brito
João Henrique Nunes de Miranda
Danielly Silva Brito
Naiare Alves Barros

DOI 10.22533/at.ed.36720250619

CAPÍTULO 20 202

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM HANSENÍASE ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE SÃO LUÍS – MA

Caroline de Souto Brito
Carlos Martins Neto
Erick Matheus Correa Pires

Olga Lorena Maluf Guar Beserra
Shirlene Oliveira Vieira
Leonam Dias Rodrigues
Renata Trajano Jorge
Augusto Cesar Castro Mesquita
Cleber Lopes Campelo
Francisco Deyvidy Silva Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.36720250620

CAPÍTULO 21 214

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLOGICO DE PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA
DE UMA FACULDADE PRIVADA

Francisco das Chagas Araújo Sousa
Mariana Oliveira Sousa
Flavio Ribeiro Alves
Renan Paraguassu de S Rodrigues
Andrezza Braga Soares da Silva
Laecio da Silva Moura
Jefferson Rodrigues Araújo
Elzivana Gomes da Silva
André Braga de Souza
Samara Karoline Menezes dos Santos
Anaemlia das Neves Diniz
Kelvin Ramon da Silva Leitão
Lorena Rocha Batista Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.36720250621

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 229

ÍNDICE REMISSIVO 231

PERCEPÇÕES DE MÃES SOBRE AS VIVÊNCIAS COM CRIANÇAS PORTADORAS DE MICROCEFALIA

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 25/05/2020

Ellen Clycia Angelo Leite

Fisioterapeutas graduados pelo Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO.
Juazeiro do Norte-CE.
c-clycia@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/5129407693779982>

Yolanda Rakel Alves Leandro Furtado

Fisioterapeutas graduados pelo Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO.
Juazeiro do Norte-CE.
yolandarakel@outlook.com

<http://lattes.cnpq.br/2759091143447466>

Edla Barros da Silva

Fisioterapeutas graduados pelo Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO.
Juazeiro do Norte-CE.
edlabarrosbdc@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/1266985114896576>

Maria Alice Ferreira Tavares

Fisioterapeutas graduados pelo Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO.
Juazeiro do Norte-CE.
alicef.tavares@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/8488141998426387>

Maria Vitória Bessa Rodrigues de Castro

Acadêmica do curso de fisioterapia do Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO.
Juazeiro do Norte-CE.

vitoriaveta1999@icloud.com

<http://lattes.cnpq.br/6479697982926916>

Diogo Emanuel Aragão de Brito

Fisioterapeutas graduados pelo Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO.
Juazeiro do Norte-CE.

diogoaragaoft@outlook.com

<http://lattes.cnpq.br/1428595853863463>

Cícera Rufino Angelo

Fisioterapeutas graduados pelo Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO.
Juazeiro do Norte-CE.

cicinarufino@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/0621967274105855>

Hara Tallita Sales Dantas

Fisioterapeutas graduados pelo Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO.
Juazeiro do Norte-CE.

haratallitadantas@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/0809107363869671>

Maria Verônica de Brito

Fisioterapeutas graduados pelo Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO.
Juazeiro do Norte-CE.

mveronbrito@bol.com.br

João Henrique Nunes de Miranda

Fisioterapeutas graduados pelo Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO.
Juazeiro do Norte-CE.

joaohenriquem@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/1510415624324460>

RESUMO: A microcefalia é diagnosticada quando o diâmetro do neurocrânio é inferior ao esperado para idade e sexo do bebê, podendo ser associado a malformação do cérebro, no qual pode ter comprometimento desde o desenvolvimento físico e motor até o intelectual. Diante desse contexto, é evidente que a descoberta de que o seu filho nasceu com alguma deficiência, gera um impacto significativo na vida dos pais, devido à expectativa de estar esperando uma criança diferente da qual nasceu. O objetivo do estudo foi compreender as percepções e vivências de mães de crianças com microcefalia. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa. Realizou-se, portanto, uma entrevista com uma pergunta norteadora: “como é, para você, ser mãe de uma criança com microcefalia?”. Foram entrevistados 7 mães de crianças com microcefalia. Após as entrevistas emergiram 6 categorias, sendo estas: “Facilidade/dificuldade”, “Desenvolvimento da criança”, “Desafios nas rotinas”, “importância da fisioterapia”, “vivência da criança”, “sentimentos e emoções”; a partir destas categorias de análise, realizou-se uma análise temática. Os resultados mostraram que mesmo diante os desafios e dificuldades enfrentadas, diariamente, pelas mães podem ser notado o quanto a fisioterapia teve resultados significativos na evolução de seus filhos, deixando nítido através de seus sentimentos emocionais que durante todo processo as mesmas são tomadas por uma gama de sentimentos, desde os mais positivos e os mais negativos, e que com o passar do tempo tendem à adaptar-se ao modo de vida. Diante dos resultados obtidos conclui-se que este estudo teve relevância, pois através dele, pode ser compreendido os sentimentos expressos pelas mães no decorrer desse processo, podendo ainda perceber por meio dos relatos o quanto a fisioterapia é indispensável e fundamental na melhora do quadro clínico das crianças com microcefalia.

PALAVRAS-CHAVE: Microcefalia, percepção, modalidades de fisioterapia, emoções.

PERCEPTION OF MOTHERS ON LIVING WITH CHILDREN WITH MICROCEPHALY

ABSTRACT: Microcephaly is diagnosed when the diameter of the neurocranium is lower than expected for the age and sex of the baby, and may be associated with brain malformation, in which it may compromise from physical to motor development to intellectual development. In this context, it is evident that discovering that your child was born with some disability has

a significant impact on the lives of parents, due to the expectation of expecting a child other than the one that was born. The objective of the study was to understand the perceptions and experiences of mothers of children with microcephaly. This is a descriptive, exploratory study with a qualitative approach. An interview was then conducted with a guiding question: “How is it, for you, to be the mother of a child with microcephaly?” Seven mothers of children with microcephaly were interviewed. After the interviews, six categories emerged: “Facility / difficulty”, “Child development”, “Challenges in routines”, “importance of physiotherapy”, “child experience”, “feelings and emotions”; from these categories of analysis, a thematic analysis was carried out. The results showed that even faced with the challenges and difficulties daily faced, mothers can be noticed how much physiotherapy has had significant results in the evolution of their children, leaving clear through their emotional feelings that throughout the process are taken by a range of feelings, from the most positive and the most negative, and that with the passage of time tend to adapt to the way of life. In view of the obtained results, it is concluded that this study had relevance, because through it, the feelings expressed by the mothers during the process can be understood, being able to perceive through the reports how much physiotherapy is indispensable and fundamental in the improvement of the clinical picture of children with microcephaly.

KEYWORDS: Microcephaly, perception, physiotherapy modalities, emotions.

INTRODUÇÃO

A microcefalia é diagnosticada quando o diâmetro do neurocrânio é inferior ao esperado para idade e sexo do bebê, podendo ser associado à malformação do cérebro, se manifestando de forma mais leve ou severa, na qual o mesmo pode ter comprometimento desde o desenvolvimento físico e motor até o intelectual (BRASIL, 2016 a).

No Brasil, até 6 de agosto de 2016 houve 8.890 casos suspeitos dessa síndrome dos quais 1.806 foram confirmados para microcefalia. O seu principal suspeito é o vírus da zika, transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, de modo que existem confirmações da transmissão transplacentária, contudo, não há explicações científicas de como ocorre essa transmissão até a criança (SALGE *et al.* 2016; GARCIA, 2016).

Quando nasce uma criança com alguma deficiência existe um impacto significativo na vida dos pais. Os sentimentos negativos que aparecem com a comprovação da malformação cerebral, na hora do nascimento, são capazes de gerar um conflito no relacionamento mãe e filho, devido à expectativa de estar esperando uma criança diferente da qual nasceu (ROECKER *et al.* 2012).

Diante dessa perspectiva: Qual seria a percepção dessas mães sobre sua vivência com um filho portador de microcefalia?

Será que a convivência familiar, nessa nova fase na vida das mães foi realmente aceita, ou será que o processo de adaptação ainda se configura em um desafio? Essa é

uma hipótese a ser compreendida nesse estudo.

É através dessa pesquisa que seria possível compreender a vivência e as expectativas de vida dessas mães. Nesse contexto, o interesse dos pesquisadores, veio de uma curiosidade em entender como essas mães se comportam diante dessa situação, e como suas crenças e valores influenciam de forma positiva ou negativa em saber que seu filho terá um desenvolvimento diferente das outras crianças.

Este estudo é importante no sentido de que poderá fomentar através dessas informações, uma discussão sobre a necessidade de uma maior assistência familiar, pois esses pais enfrentam dificuldades ao inserir seu filho na sociedade, até mesmo porque, o Brasil ainda não está preparado estruturalmente para proporcionar uma assistência devida na saúde e no âmbito educacional, podendo refletir na exclusão e no preconceito da sociedade.

Desse modo, entende-se, que, além de proporcionar uma maior compreensão, este estudo, poderá servir de base para que haja mais discussões sobre o assunto, como a necessidade de atendimento mais amplo à criança, os pais também precisam ter um acompanhamento profissional mais especializado, para que este processo subjetivo seja compreendido de forma real, e que os entraves sejam superados. Esse trabalho tem como principal objetivo compreender as percepções de mães sobre suas vivências com crianças portadoras de microcefalia.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

De acordo com a elaboração dos objetivos desse estudo, optou-se por desenvolver uma pesquisa descritiva, exploratória de abordagem qualitativa, visto que essa abordagem é a mais propícia para compreender a percepção sobre a vivência das mães de crianças com microcefalia.

A pesquisa descritiva tem como objetivo ilustrar-se acerca de particularidades de um grupo em estudo realizando, através de levantamento de opiniões, atos e crenças de uma população. A pesquisa em si propicia uma visão nova do assunto a ser estudado, aproximando-a da pesquisa exploratória, em que ambas estão interagindo juntas, pois a pesquisa vai além de identificar a vivência da relação e variáveis, trazendo, também, a natureza dessa ligação (GIL,2008).

Ainda de acordo com o autor supracitado, a pesquisa de caráter exploratório se dá a partir da finalidade que a mesma tem em expandir, em elucidar, em mudar as concepções e os princípios de problemas mais precisos e pressupostos. Sendo, assim, desenvolvido com objetivo de propiciar visão geral, o mais próximo possível acerca de determinado assunto, construindo, então, hipóteses a partir do que foi apanhado.

Já abordagem qualitativa, as respostas não são objetivas e a finalidade não é contabilizar nem mensurar quantidade como resultado, mas sim, procurar compreender o comportamento de determinado grupo em questão. Tal pretexto associado à visão do pesquisador, proporciona vários modos de coleta, afim de atingir proposições analíticas mais pertinentes e um maior aperfeiçoamento das perguntas formadas na apuração da coleta dos dados, na qual indicam os objetivos a serem obtidos (JORGE, 2013).

Local e período do estudo

A pesquisa foi realizada no município do Juazeiro do Norte, localizado ao sul do estado do Ceará, na qual foi desenvolvida no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, na clínica escola de fisioterapia, campos Lagoa Seca localizado na Avenida Leticia Pereira, Juazeiro do Norte/CE- CEP: 63.110.970. No período de setembro de 2017 a outubro de 2017.

A escolha do local se deu devido ao número de casos de crianças com microcefalia, bem como a qualidade e atenção dos serviços prestados aos pacientes.

Sujeitos da pesquisa

Participaram da pesquisa as mães de crianças com microcefalia que frequentaram a clínica escola de fisioterapia, na qual a saturação de ideias (repetição das falas) foi atingindo com 7 participantes.

Critérios de inclusão

Participaram da pesquisa as mães dos pacientes com diagnóstico de microcefalia, tendo como critério, serem mães de crianças que deveriam ter sido diagnosticadas há pelo menos 1 ano de idade.

Critérios de exclusão

Foram excluídas da pesquisa as mães de crianças que apresentaram outra síndrome associada à microcefalia, sendo excluída, também, desse critério, as mães que não frequentaram o serviço de fisioterapia da clínica durante o período de coleta que foi entre 01 de setembro de 2017 a 13 de outubro de 2017.

Coleta de dados

A coleta dos dados foi realizada através de uma entrevista gravada por um gravador digital da marca *Recorde/mp3/STORAGE*. O ponto de partida para essa abordagem foi advindo de uma pergunta norteadora: “Como é para você ser mãe de uma criança com microcefalia?”.

O ambiente para a realização desta tarefa foi o mais próximo e conveniente para o sujeito da pesquisa, de forma a contribuir para sua fluência frente às questões a serem levantadas. Desse modo, foi realizado antes da entrevista um pré-teste com o objetivo de

amenizar e/ou prever possíveis falhas que podiam acontecer na entrevista.

Análise temática

A análise dos dados foi utilizada de forma textual, sistematizada, seguindo uma linha de critérios e rigor metodológico, fundamentado na observação do conteúdo de Bardin. Ressaltando que o critério que assegurará o início dessa análise, foi a saturação de ideias, ou seja, quando nada de novo for pronunciado.

Os dados dessa pesquisa foram analisados utilizando métodos do conteúdo prescrito por Bardin(1977). Seguindo, assim, uma linha de raciocínio de acordo com as categorias, os questionamentos e as respostas relevantes dos entrevistados.

Esse estudo é analisado por um conjunto de técnicas de comunicações desenvolvidas de forma enriquecida dos dados coletados e ultrapassando as incertezas sobre o assunto, exercendo de forma compreensível o sentido das comunicações do seu conteúdo aparente ou subentendido, de significações implícitas ou explícitas e assim conhecer e construir o sentido do discurso.

Segundo Bardin (2009) as técnicas de análise podem ser divididas em três fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, conclusão e interpretação.

Na pré-análise deve-se coordenar as ideias iniciais analisando e organizando o material de estudo. Tal análise se divide em quatro fases. 1- exercer uma leitura fluente da norma culta com intuito de compreender e obter informações do texto e transcrição das entrevistas. 2-selecionar devidamente os documentos que serão analisados. 3- elaboração de hipótese e objetivos. 4-referenciação dos assuntos através de forma moldadas por textos e por documentos classificados. Além disso, é imprescindível seguir os parâmetros de triagem: esgotamento, caracterização, homogeneidade, pertinência e fundamento.

Analisar minuciosamente os requisitos é uma forma de exploração do material codificando, assim, os assuntos, temas, palavras e frases, diferenciando e compreendendo as definições das unidades contextuais apresentada nos documentos, possibilitando a interpretação e conclusão do assunto.

A última etapa é representada no tratamento dos resultados na dedução e interpretação. Tal etapa verifica-se a filtração e a relevância das informações para análise, acarretando interpretações deduzivas e conclusivas, refletindo, assim, de forma compreensível e crítica. (BARDIN, 2009).

Aspectos éticos e legais da pesquisa

O presente estudo foi baseado na resolução nº 466/12, na qual prega que toda pesquisa é fundamentada no termo ético, tendo como finalidade o respeito pela dignidade humana e a proteção aos participantes da pesquisa. Apresenta como aspecto referenciado na bioética: equidade, justiça, autonomia, assegurar os deveres e direitos aos participantes da pesquisa, a comunidade científica e ao Estado.

Foi encaminhado à Plataforma Brasil, e deste, para o Comitê de ética do Centro Universitário Leão Sampaio, e no momento ainda aguarda parecer de aprovação.

Este tipo de pesquisa teve como riscos esperado, algum tipo de impaciência, nervosismo ou insegurança, porém foi realizado antes da entrevista orientações para o participante em caso de qualquer desconforto ou constrangimento ao falar do tema abordado o mesmo tinha liberdade para interromper ou desistir sem causar qualquer prejuízo, em que foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes. Os dados coletados, quanto à identificação dos participantes entrevistados, serão mantidos em sigilo.

A pesquisa tem como benefício esperado poder compreender melhor os sentimentos emocionais expressos no decorrer desse processo, podendo assim, proporcionar uma assistência devida na saúde e no âmbito educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao iniciar esta fase da pesquisa, buscou-se compreender as percepções e vivências enfrentadas por essas mães no decorrer desse processo, bem como as repercussões em sua vida.

De acordo com a análise dos dados resultante da pergunta norteadora, “Como é para você ser mãe de uma criança com microcefalia?”, surgiram seis categorias principais: Facilidade/dificuldade, Desenvolvimento da criança, Desafios nas rotinas, Importância da fisioterapia, Vivência da criança, Sentimentos e emoções. Para preservar o anonimato dos nomes das mães, foi necessário nomeá-las por numeração, entrevistado 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

IDENTIFICAÇÃO DOS SUJEITOS	IDADE	TEMPO DE TERAPIA
Nº1	1 ano e 11 meses	1 ano e 8 meses.
Nº2	2 anos	1 ano e 9 meses.
Nº 3	1 ano e 10 meses	1 ano e 9 meses.
Nº 4	1 ano e 11 meses	1 ano e 5 meses.
Nº 5	1 ano e 9 meses	1 ano e 8 meses.
Nº6	1 ano e 11 meses	1 ano e 5 meses.
Nº7	1 ano e 9 meses	1 ano e 7 meses.

TABELA 01: Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa, (2017).

Categoria 1 - facilidade/dificuldade

Nessa primeira categoria, constatamos um enfoque na questão das dificuldades

enfrentadas por essas mães, justamente por ser uma síndrome nova, então os anseios enfrentados diariamente por essas mães eram algo desafiador, o que pode ser notado nas falas a seguir:

“Eu digo assim por conta de uma fase muito difícil, tá entendendo, que foi a fase mais difícil que passei até hoje, quando meu filho bateu a tomografia né, eu fiquei com medo dele ter que passar por um tipo de cirurgia” (Entrevistada nº1).

“No início tudo é mais difícil, quando você se adapta a rotina as condições da criança fica tudo mais fácil, então hoje eu estou bem mais adaptada a tudo dela.” (Entrevistada nº 2).

“No começo foi muito difícil, eu não sabia nem o que era a microcefalia, aí quando eu fui saber e entender o que era fui me acostumando e hoje estou bem mais tranquila” (Entrevistada nº 7).

No estudo de Silva e Ramos (2014), as dificuldades enfrentadas pelas mães de crianças com microcefalia, inicialmente, já surgem quando as mesmas não têm conhecimento suficiente sobre a malformação do filho, gerando, assim, a busca por orientações e informações de como proceder no cuidar do filho após o nascimento.

Para Godim (2009), as mães que têm uma consciência da patologia de suas complicações e limitações, demonstram-se menos assustadas, entendendo, assim, o processo e facilitando no cuidado com o enfretamento da patologia em si.

Já para Silva (2016), o impacto gerado pela notícia de ter um filho com limitações físicas e mentais que não possa atender as expectativas esperadas, geram dúvidas na sua própria capacidade de ação, iniciando uma fase difícil na vida do casal, a aceitação, a mudança na rotina e os projetos de vida tudo vem a influenciar nessa etapa desafiadora.

Categoria 2 - desenvolvimento da criança

Nas falas a seguir, percebe-se o quanto pequenas evoluções da criança no decorrer do tratamento é notável e de grande significância para as mães.

“Graças a Deus eu tô vedo um desenvolvimento, ele faz hidroterapia aqui, ele tá se recuperando muito bem uma coisa que ele num fazia era abrir a mãozinha e hoje ele já tá abrindo, ele faz estimulação visual os olhinhos dele tá abrindo mais e tudo isso ele tá superando” (Entrevistada nº1).

“...hoje eu consigo botar ela em pé, o sentar dela, antes até segurar pescoço era muito molinho e hoje ela já consegue” (Entrevistada nº4)

Em estudo realizado por Sousa e Oliveira (2017), a estimulação precoce é uma ação muito importante no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças com microcefalia, que irá atuar em suas limitações funcionais, seja essa feita por profissionais ou mesmo pelos pais. Ressaltando ainda, a importância da família, principalmente, dentro do contexto do desenvolvimento da linguagem da criança, em que as mesmas, precisam ser estimuladas a se comunicar.

Diante do que foi exposto, evidencio que, para um melhor desenvolvimento e evolução

motora da criança é necessário que, desde cedo haja uma estimulação de práticas que possam induzir a criança a exercer uma capacidade de comunicação e de entendimento mais efetivo. No entanto, para que melhores resultados sejam contempladas essas práticas devem ser exercidas antes mesmo da criança com microcefalia completar um ano de idade. Compreendendo, portanto, que o auxílio familiar é primordial para minimizar as dificuldades enfrentadas por essas crianças.

Categoria 3 - desafios nas rotinas

Nos relatos a seguir é explicito as rotinas diárias e desafios enfrentados por essas mães diante desse processo.

“...porque é assim se disser tem uma fisioterapia para [...] eu faço de tudo para colocar ele para dar o melhor pra ele” (Entrevistada nº1).

“É bem desafiador é uma rotina puxada, é uma rotina de terapias de consultas, exames, de início a gente acha que não vai da de conta” (Entrevistada nº2).

“Hoje eu não tou podendo trabalhar por conta dela, então é aquela coisa me arrepende? Não eu não me arrependo de ter ele, minha filha é meu tudo e tou ai correndo atrás das coisas dela” (Entrevistada nº 4).

No estudo de Silva e Ramos (2014), a vida dos pais de crianças especiais passar por várias mudanças no decorrer desse processo, desde a sua vida profissional, pessoal até a diminuição do tempo livre dessas mães devido à sobrecarga de cuidado para com a criança, o cotidiano e a rotina diária muda muito com a chegada de uma criança com microcefalia na família, necessitando de cuidados integral, tornando, muitas vezes, a rotina diária um pouco cansativo e exaustivo.

Nesse contexto, é nítido que toda criança com microcefalia requer um maior cuidado e atenção, uma vez que, sua capacidade cognitiva deverá ser estimulada de forma precoce, necessitando, assim, de cuidados constante dos pais, o que torna a rotina diária dessa família um pouco exaustiva. Desse modo, a inclusão dessas crianças em escolas e creches é de suma importância para efetivar tanto o seu conhecimento como, também, amenizar a rotina cansativa dos familiares, já que é direito dessas crianças serem inseridas no meio social.

Categoria 4 - importância da fisioterapia

A respeito do tratamento, as mães evidenciam muito a importância da fisioterapia na evolução de seus filhos, como também, é perceptível os avanços e ganhos funcionais que os mesmos vêm adquirindo com o decorrer do tratamento. Deixando assim, bem nítido em seus relatos que sem a fisioterapia seus filhos não teriam uma evolução no quadro.

“Então é muito importante, sempre soube que era muito importante para ela. A fisioterapia pra [...] é de extrema importância o desenvolvimento dela futuro depende do hoje do agora” (Entrevistada nº 2).

“A fisioterapia para meu filho é de extrema importância se hoje ele não fizesse a fisioterapia ele hoje não seria essa criança, ele se movimenta ele entende o que a gente fala ele busca a gente quando a gente fala, e tudo isso foi a fisioterapia que fez ele melhorar” (Entrevistada nº3).

“A fisioterapia é muito boa, [...] era muito rígida nem abria as mãos direito e através da fisioterapia mudou tudo” (Entrevistada nº7).

No estudo de Flor *et al*, (2017), segundo relatos das mães desde que se iniciou o tratamento fisioterapêutico de seus filhos, foi notado o avanço em alguns comportamentos que antes não haviam, como o virar de lado, o sentar, o engatinhar e dentre outras. As mães deixam bem claro, como seus filhos tiveram evolução tanto na parte motora como na psicossocial.

Para Seti *et al*, (2016), a fisioterapia atua de forma preventiva e interventiva, através da estimulação precoce, terapias lúdicas, orientações familiares e integração sensorial, representando, assim, um papel fundamental na vida de crianças com microcefalia.

Todo programa que trabalhe com estimulação da criança, deve ser iniciado dentro de um período que se encontre desde sua concepção até os três anos de vida, Pois é a fase em que o cérebro está se desenvolvendo mais rapidamente. (BRASIL, 2016 f).

Diante desse quadro, fica claro que os métodos terapêuticos, voltados para a área da fisioterapia, são essenciais para que haja uma melhor evolução motora das crianças com microcefalia. Ademais, são com esses métodos que se alcança os melhores resultados no desenvolvimento da criança, principalmente quando são praticados de forma precoce.

Categoria 5 - vivência da criança

Nas falas a seguir é notado a vivência diária de seus filhos com uma vida tranquila, apesar da rotina com consultas e tratamentos, isso faz parte de sua vida diária.

“...trato meu filho como uma criança normal a diferença e as terapias no dia-a-dia e eu o estímulo muito em casa também” (Entrevista nº5).

“É tranquilo em casa ela tem o maior carinho do mundo com o pai dela, tem ainda o meu outro filho que brinca muito com ela, eu levo ela para a fisioterapia, levo o irmão dela para a fisioterapia as vezes também porque ele ajuda muito fazendo estimulação em casa, agente reage tudo muito bem” (Entrevistada nº7).

Para Mello (2012), a participação da família já vem desde sua rotina diária, na qual a participação e a integração familiar junto com a criança são muito importantes porque é aí que a mesma é estimulada e motivada constantemente, então mesmo diante as dificuldades e limitações cabe a família fazer seu filho se sentir uma criança importante e útil diante as atividades cotidianas. A rotina de uma criança pode ser cheia de tarefas educativas e lúdicas, buscando assim reforçar o vínculo da criança com a família, favorecendo, assim, seu desenvolvimento global.

O ambiente familiar reflete tudo o que se passa diretamente na criança, na qual deve ser um local harmonioso, tranquilo e educativo, pois a criança absorve tudo, de modo que

isso poderá interferir em sua evolução e em seu comportamento. (BRASIL, 2006).

Categoria 6 - sentimentos e emoções

Diante os trechos a baixo, é explícito que as mães são tomadas por uma mistura de sentimentos, desde aqueles mais desfavoráveis, como uma angústia, ou uma ansiedade ou um medo, até aqueles sentimentos mais gratificantes que fazem valer apenas todo esforço e dedicação, sentimentos esses, que são inexplicáveis como um amor imensurável ou um orgulho imenso.

“As ansiedades da mãe com o sentar da criança, engatinhar o andar se vai conquistar se não vai, aí vem as consequências cerebrais que você vai se adaptando” (Entrevistada n°2).

“Eu tenho muito amor por minha filha, muita coisa na minha vida mudou mais eu acho que o meu amor por ela a cada dia só aumentou, o que eu poder fazer por ela eu faço, eu amo minha filha mais do que minha própria vida, hoje eu não consigo viver sem minha filha acho que se brincar eu mais dependo dela do que ela de mim, nesse quesito” (Entrevistada n°4).

“...muito amor meu filho é tudo para mim” (Entrevistada n°5).

“Agente acaba se sentindo especial também, apesar de as vezes ser um pouco cansativo...me sinto especial por ter sido escolhida para ter um filho especial...gratidão, amor e ao mesmo tempo fico ansioso pra vê ela andando logo, falando e fico triste por isso não ter acontecido, a gente quer que aconteça logo” (Entrevistado n°6).

Silva *et al* (2010), alega em seu estudo uma mistura de sentimentos gratificantes e uma transformação em sua personalidade para agora ser apenas mãe, deixando de lado outras prioridades, considerando assim, as mudanças em sua vida um fato positivo que em virtude os obstáculos começaram a ver o mundo de uma forma diferente.

Para Melo *et al* (2017), os pais passam por vários sentimentos emocionais, dentre os quais são tidos como um desarranjo do sujeito, sendo vivenciado por eles, na qual dentre os comportamentos expressos estão a culpa, o medo, a depressão e a ansiedade, em seguida vem a fase de adaptação que a maioria ressalta o amor, o cuidado e a proteção como algo essencial para o desenvolvimento da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos resultados obtidos, constatou-se que a fase inicial, que é o processo de descoberta da doença, torna-se a mais difícil enfrentada pelas mães, devido ao processo de adaptação, contudo, nota-se o quanto o desenvolvimento das crianças é de suma importância tendo relação com a participação da família nesse processo, visto que, mesmo diante dos desafios nas rotinas diárias, essas mães não desistem de lutar e de buscar o melhor para seus filhos.

Na categoria que fala sobre a importância da fisioterapia, está nítido o quanto a mesma

vem tendo respostas e avanços significantes na evolução do tratamento das crianças com microcefalia, podendo ainda perceber, através dos relatos das mães, o quanto seus filhos tiveram evoluções significantes e o quanto isso pode ser notado na vivência da criança em casa e no cotidiano, em que relatam, que seus filhos, mesmo diante das suas limitações, têm uma vida normal.

Este estudo teve notável relevância, pelo simples fato de ainda ter uma escassez de estudos de abordagem qualitativa, comparando com os outros tipos de estudos que são realizados, na área da fisioterapia, de modo que poderá contribuir, de forma, positiva, para uma melhor percepção do andamento do tratamento das crianças da clínica escola, visto a percepção das mães diante os sentimentos emocionais vivenciados.

A partir dos resultados, sugere-se a realização de mais pesquisas diante do que foi abordado nesse estudo, para, assim, poder ter outras visões e outras opiniões acerca da vivência das mães de crianças com microcefalia, fator esse, muito importante para o andamento e a evolução no desenvolvimento da criança no tratamento fisioterapêutico.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009. Disponível em: <<http://www.lettras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/007.pdf>>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Plano Nacional de Enfrentamento à Microcefalia. **Protocolo de atenção à saúde e resposta à ocorrência de microcefalia**. Brasília, 2016 a. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_atencao_saude_resposta_ocorrencia_microcefalia.pdf>

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Plano Nacional de Enfrentamento à Microcefalia. **Diretrizes de estimulação precoce crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia**. Brasília, 2016 b Disponível em: <http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/01/Diretrizes-de-Estimulacao-Precoce_Microcefalia.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. **Dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deficienciamultipla.pdf>>

FLOR CJDRV, GURREIRO CF, ANJOS JLM. Desenvolvimento neuropsicomotor em crianças com microcefalia associado ao Zika Vírus. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*. V.7 n.3 p-313-318, 2017.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODIM, k. M. **Sentimentos de Mãe de Crianças com Paralisia Cerebral: Estudo Iluminado na Teoria da Incerteza na Doença**. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza. 2009.

JORGE, M.S. Pesquisa qualitativa em saúde: aspectos teórico-metodológicos e sua interface com a saúde coletiva. In: ROUQUAYROL, M.Z. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. P. 189-198.

MELLO, R.; ICHISATO, S.M.T.; MARCON, S.S. Percepção da família quanto à doença e ao cuidado fisioterapêutico de pessoas com paralisia cerebral. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.65 n.1, 2012.

RAMOS, A.P.; OLIVEIRA, F.A.R.; CARDOSO, J.P. Prevalência de malformações congênitas em recém-

nascidos em hospital da rede pública. **Revista Saúde**. v.4, n.1, p.27-42, 2008.

ROECKER, S.; MAI, L.D., *et al.* A vivência de mães de bebês com malformação. **Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem**. v.16, n 1, p.17-26, 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a03.pdf>>

SALGE, A.K.M., *et al.* Infecção pelo vírus Zika na gestação e microcefalia em recém-nascidos: revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. 2016.

SILVA, C.X. *et. al.* Criança com Paralisia Cerebral: Qual o Impacto na Vida do Cuidador? *Revista Rene*. V.11, número especial, P. 204-2014, 2010.

SOUSA, L.A.; OLIVEIRA, E.G. Estimulação precoce. IN: **Estimulação Precoce da Criança com Microcefalia de 0 a 3 Anos**. 1ª ed. Belo Horizonte: Centro de Telessaúde do Hospital das Clínicas da UFMG, 2017.

SETI *et al.* **Intervenção da fisioterapia na microcefalia**. *Anais*. 2016. Disponível em: < http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/uploads/20170621090910.pdf#page=94>

SILVA, C. C. B. & RAMOS, L. Z. **Reações dos familiares frente à descoberta da deficiência dos filhos**. *Cad. Ter. Ocup.* 2014, **22(1)**, 15-23. Disponível em: <<http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/cto.2014.003>>

SILVA, E. H. P. **Enfrentamento do pai frente à malformação congênita do filho antes e depois do nascimento**. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, outubro, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MD1_SA13_ID1726_09052017103029.pdf>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção Primária À Saúde 52, 144

Atleta 154, 155

Autismo 72, 74, 76, 77, 79

Autocuidado 81, 91

B

Bem-Estar 105, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 230

C

Câncer 24, 25, 26, 27, 29, 31, 38, 39, 86, 87, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Cirurgia Cardíaca 53, 54, 55, 56, 57, 60

Composição Química 161, 165, 170

Comunicação 11, 46, 47, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 91, 92, 94, 140, 180, 182, 188, 197

Criança 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 51, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 86, 101, 106, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Crioterapia 24, 26, 27, 31, 32, 35, 38, 39

Critério KDIGO 53, 54, 56

Cuidadores 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 68, 70, 80

D

Doenças Crônicas 109, 111, 118, 119

Doenças Infecciosas 114, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 216

Doenças Sexualmente Transmissíveis 82, 88, 94, 103

E

Educação Interprofissional 183, 184, 185, 186, 188

Enfermagem 1, 12, 40, 71, 108, 111, 120, 122, 125, 126, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 151, 172, 173, 200, 201, 212, 214, 220, 227

Epidemiologia 92, 109, 119, 146, 147, 149, 173, 180, 200, 203, 212, 216

Escolares 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

F

Febre Infantil 1, 3, 5, 6, 10, 11

Fisioterapia 72, 189, 190, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Fratura 67, 69

H

Hanseníase 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Hidrodestilação 161, 162, 164, 165

Hiperglicemia 214, 215, 217

Humanização 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

I

ICY HEAD 24, 32, 37

Idoso 67, 69, 70, 82, 93

L

Leptospirose 101, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Lesão Renal Aguda 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Letramento 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Limoneno 161, 162, 165, 166, 167, 170

Linguagem 31, 32, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 84, 92, 95, 132, 137, 146, 149, 163, 196

Livro Didático 95, 96, 97, 99, 104, 107

M

Microcefalia 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 200, 201

Mortalidade 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 64, 65, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 123, 128, 132, 146, 147, 150, 179, 181, 214, 216

N

Neoplasia 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 126

O

Óleos Essenciais 161, 162, 163, 164, 169, 170

P

Parâmetros Hematológicos 14, 16, 18

Planificação 46, 47, 48, 49, 51

Plantas Medicinais 40, 41, 42, 43, 44, 45, 162, 170

Protium Heptaphyllum 161, 162, 163, 164, 168, 170, 171

Q

Quimioterapia 24, 25, 26, 27, 31, 38, 39

S

Saúde Pública 1, 52, 69, 71, 81, 83, 93, 109, 120, 132, 138, 139, 154, 173, 174, 180, 181, 182, 204, 214, 215, 226

SUS 6, 26, 31, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 50, 52, 90, 129, 135, 138, 140, 141, 143, 185, 187, 217

 **Atena**
Editora

2 0 2 0